



Operação Quebrando a Banca combate facções criminosas

Nesta quarta-feira (10/5), a Polícia Civil de Minas Gerais (PCMG), em apoio ao Ministério Público de Minas Gerais (MPMG), por meio do Grupo Nacional de Combate ao Crime Organizado (GNCOOC), participou de operação com foco no combate a facções criminosas, tráfico de drogas, lavagem de valores e crimes correlatos.

Dentro da ação de âmbito nacional, foi deflagrada a operação Quebrando a Banca, resultado de investigações conduzidas pelo Grupo de Atuação Especial de Repressão ao Crime Organizado (Gaeco) de Patos de Minas, no Alto Paranaíba. O alvo era uma organização criminosa envolvida com a exploração e a realização da loteria denominada "jogo do bicho", naquela cidade, bem como dos crimes de ocultação de bens, direitos e valores (lavagem de capitais), peculato e delitos contra a ordem administrativa militar.

Em razão dessa ação, foram cumpridos três mandados de prisão preventiva e 67 de busca e apreensão, em três estados. Em Minas Gerais, foram três ordens de prisão e 64 de busca e apreensão, em Uberlândia e Patos de Minas; dois mandados de busca e apreensão em São Paulo e Santana do Parnaíba; e uma ordem de busca e apreensão em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. O Ministério Público propôs ação penal contra 49 pessoas.

A operação Quebrando a Banca contou com a efetiva participação do Ministério Público de Minas Gerais, São Paulo e Rio Grande do Sul, da Polícia Civil de Minas Gerais, da Polícia Militar de Minas Gerais e da Polícia Penal de Minas Gerais.